

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 20 DE JANEIRO DE 1884

NUMERO 42

### CARTA DE UM PADRE ROMANO A UM BISPO

Mr. Marchand parochó coadjutor de Meyrim na Suissa, escreveu ha poucos dias uma carta ao monsenhor Guibert, cardeal arcebispo de Paris, da qual publicamos os seguintes periodos no primeiro logar da nossa folha:

«Senhor Cardeal Arcebispo de Paris:

A pastoral que acabais de publicar, a proposito da vossa Egreja do Sagrado Coração, prova a evidencia que, se sois principe da Egreja, pondo-vos assim em manifesta contradicção com os ensinós de Christo, que deseja ser no meio d'ella o *único Senhor*, o único Doutor e o único mestre, não sois um bom pastor do rebanho que vos foi confiado. Em primeiro logar, o bom pastor não se veste de purpura nem se adorna de ouro, sob o falso pretexto de inculcar grandeza e magestade; a sua unica e mais solida grandeza consiste em *dar a sua vida por suas ovelhas*.

Ora, como é que vos atreveis a recomendar como ensino e doutrina da Egreja de Jesus Christo, a adoração do coração carnal de Jesus, um órgão sensível, emblema de amor? Desafio-vos a que proveis essa adoração que tanto encareceis por meio da Santa Escripura que, em todas as suas paginas, prohibe e condemna todo o culto prestado ás creaturas e aos objectos materiaes.

Tivestes a audacia de dizerdes o seguinte:

*Se todas as partes da santa humanidade de Christo são dignas de adoração, o coração do Homem Deus reclama de uma maneira especial essa adoração e esse culto.*

Se a memoria não me é infiel, quando pela primeira vez se fallou da festa do Sagrado Coração, em tempos do predecessor do Bento XIV, estê, que foi o cardeal encarregado de estudar a questão, combateu tam pernicioso innovação, declarando terminantemente que se o Pontifice cedia aquillo que d'elle se exigia, não haveria depois meio de pôr cobro a outras mil ar-

bitrariedades, e que dentro em breve se lembrariam de requerer a Santa Sé para se celebrar a festa da Sagrada Boca, do Sagrado Nariz, dos Sagrados Pés, etc., etc... Tanto e tambem fallou n'esta occasião Bento XIV que se negou terminantemente á celebração da festa do Sagrado Coração.

Hoje, vós outros, principes da Egreja, porem não discipulos de Christo que proclamava que a Deus não se deve adorar tam sómente em Jerusalem, mas sim em todas as partes, *em espirito e em verdade*; vós edificaes logares pomposos, como o faziam os pagãos, e quereis persuadir-nos *que se pode e deve adorar cada uma das partes da santa humanidade de Christo*. Quem se quer houvera jámais suspeitado tam grande monstruosidade!

Sim; vós declarais que todas as partes do corpo de Jesus devem receber culto e adoração.

Monsenhor, se vós e os vossos collegas, sob a influencia do Espirito de Deus e no silencio da meditação e oração, vos desseis ao trabalho de lér a Sagrada Biblia, saberieis a razão porque S. Paulo disse *que Christo foi em tudo semelhante a nós, exceptuando o peccado*; e tambem: *que o corpo é pó e volta para o pó d'onde veio, e o espirito vai para Deus que o deu*.

Os vossos ensinós estão em contradicção com os mandamentos do Senhor, que prohibem terminantemente adorar as creaturas, e por esta forma conduzis o pobre povo, que tem a infelicidade de seguir-vos, á mais grosseira idolatria da carne e do sangue. Jámais a Roma pagã no meio das suas saturnaes, se lembrou de fazer outro tanto.

As vossas festas do *Sagrado Coração e de todas as partes da humanidade de Christo*, mostram bem ás claras que ignorais o verdadeiro sentido das Escripuras.

Deus propunha-se a um santo fim ao permittir que a carne de Christo desaparecesse, como permittiu que egualmente desaparecessem os corpos de Moysés e Elias—o de expôr os christãos a que adorassem o sangue e a carne de Christo, como tam pouco consentiu que os judeus adorassem a carne e o sangue de Moysés para que não fossem idolatras. E todavia, vós levais a vossa ousadia a ponto de vos dizerdes os representantes d'aquelle que ensinava que *a Deus só se deve adorar em espirito e em verdade*.

Não são de Christo os que occultam ao povo a palavra divina, o Evangelho, a boa nova que nos dirige

a todos os homens de boa vontade. E estranhais que os homens maldigam a religião!...

O que elles maldizem é a vossa religião de ouro e de prata, de carne e de sangue, porém não maldizem a Christo, a quem por culpa vossa não conhecem. Christo não sanciona as vossas invenções e excentricidades. Quem, porém, tem a culpa d'aquillo que esses homens dizem? Vós, que loucamente pretendeis oppor-de-vos ao progresso decretado pelo mesmo Deus; vós, tyrannos das sãs crenças, mas nunca discipulos de Deus da paz e do amor; vós os guias cegos e fariseos da idade moderna.

## O QUE CHRISTO FEZ POR NÓS

Porque Christo, sendo nós ainda enfermos, em tempo devido morreu pelos impios.

*Romanos, V, 6.*

Christo morreu não pelos *justos*, nem pelos *bons*, mas pelos *impios*, que eram ao mesmo tempo enfermos, impotentes, incapazes de conseguir, por modo algum, o allivio de seu estado de mi eria, ou de evitar seu justo destino, em que haviam de fruir eternamente o estipendio do peccado, que é a morte.

Foi por entes taes, tão culpados como miseraveis, que o bem amado Filho de Deus se privou do gozo do eterno amor em que vivia no seio do Pai, desceu do throno do universo, humilhou-se a tomar a fórma humana, habitou a terra no seio de todos os soffrimentos de pobreza, da contradicção dos peccadores e da infidelidade de amigos, e deixou-se carregar de todas as fraquezas da nossa natureza. Foi, para salvar os homens desgraçados das devidas consequencias de sua atrevida rebellião que Jesus se submetteu a esconder do rosto de seu Pai e a padecer as agonias da morte ignominiosa de cruz. Para livrar os malvados do merecido castigo entregou-se á morte de malfetor; para limpar os corrompidos, verteu seu sangue precioso, que purifica de toda a iniquidade; para remir-nos da maldicção da lei, foi elle mesmo feito maldicção por nós. Elle privou-se do amor de seu Pai para nos dar de novo o gozo do mesmo amor; deixou a gloria de seu throno para dar-nos assento no mesmo junto comsigo; humilhou-se em nossa natureza para fazer-nos participantes da natureza divina; habitou na terra, vestido da carne, para dar-nos entrada nas moradas eternas, que elle mesmo está preparando na casa de seu Pai; bebeu até ás fezes o amargo calix da ira de Deus afim de que nós podessemos vel-o como elle é, e ser feitos semelhantes a elle; baixou-se até ao sepulchro afim de poder elle resuscitar-nos no ultimo dia, e dar-nos a possuir o reino que o eterno amor de Deus nos tem preparado desde o principio do mundo.

São estas as provas e manifestações do eterno amor de Deus para com suas pobres creaturas, que, pelo delicto de rebellião contra sua auctoridade tão justa como benigna e paterna, tinham-se lançado no abysmo da perdição. O estipendio do peccado é a morte, misda-

o dom de Deus é a vida eterna em Christo Jesus Senhor nosso.

## O HYPOCRITA

O mundo vê um rosto austero, cheio de serenidade e coberto com um denso véo d'hypocrita bondade, afogando n'um oceano de palavras mentidas, feitos de honra e religião, que nunca foram feitos, e o mundo attonito d'aquillo que julga vêr, ajoelha-se contracto, e jura curvado os louvores d'aquelle ente desprezível.

Mas esse mesmo homem festejado pelos cegos, tem dois juizes a quem não foge. São a consciencia e Deus. O hypocrita foge do mundo, e vai para o silencio da solidão, o véo cahe immediatamente diante de Deus, e o rosto muda, e fica-lhe lá estampada toda a hediondez do crime cobarde, que se chama a hypocrisia. É o mais infame de todos os crimes. Deus vê-lhe a alma, e repelle-a porque lhe repugna o contacto. A consciencia chega a ter vergonha da negrura que sabe occultar aos outros filhos da terra. O idolo adorado no Pantheoro do mundo, sahe réo convicto nos outros dois tribunaes. A consciencia condemna-o e Deus fulmina-o.

Os homens quando vêem um hypocrita apertar a mão de outro homem, acreditam que é a mão pura e sincera de um amigo; mas Deus vê que elle só pretende, ou levar a deshonra ao seio d'uma familia, ou roubar nas trevas uma herança que possa saciar a sua avareza; ou alcançar uma importancia que a justiça de Deus lhe negou. N'este momento de trevas os homens cingem-lhe as coroas de todas as virtudes, ao passo que Deus o vê tripudiar sobre o throno de suas infamias e por isso os condemnara.

Deus vê-lhe no rosto as nodoas indeleveis do sangue que elle na obscuridade tem feito derramar, vê as lagrimas amargosas que elle tem feito beber ao seu proximo; vê os pedaços de pão, que elle tem roubado aos desgraçados, e então, ao mesmo tempo que o mundo o applaude e festeja, Deus cinge-lhe á frente o anel de fogo da condemnação eterna.

(CONEGO SOARES FRANCO—*Sermões.*)

## LIBERDADE SOB A LEI

O desengano triste por que tem passado muitos que trabalharam com dedicação pela liberdade dos povos e o desanimo e desalento que são oriundos d'elle devem servir de lição aos adeptos da idéa da emancipação popular, não para fazel-os estacar na senda, porém sim para se aconselharem com Aquelle que não cedeu o passo a ninguem na consagração de sua vida e liberdade do povo, e ao mesmo tempo exaltou a Lei do exemplo de uma completa sujeição a ella.

Este não exorbitou quando disse: «Se vós pensardes na minha palavra sereis verdadeiramente meus discipulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará.» N'esta senda e só n'ella almas virtuosas podem dispensar o conselho que lhes dá Alexandre Herculano no seguinte extracto da *Voz do Propheta*:

O sonho da liberdade, o sonho da minha juventude, esta fonte de poesia e de acções generosas, converteu-se para mim n'um pesadello cansado.

Digno era o povo de comparação quando estava em ferros, e por quem feito se tinha entre as almas puras o affrontar-se o homem com a morte pela salvação dos seus semelhantes.

Porque, subindo ao patibulo ou expirando entre os estrondos das armas, a voz da consciencia assegurou ao que fenecia as lagrimas e as benções dos vindouros, e que algum dia cyprestes se plantariam na terra que lhe bebesse o sangue.

Mas isto era crêr na virtude popular: era apenas um sonho, e a consciencia mentira.

A corrupção estava no amago das existencias.

A arvore da vida social carcomiu-a a servidão.

Cumpria que as tempestades politicas a derrubassem; que os vermes da sociedade lhe roessem e desfizessem os troncos.

E estes vermes são as turmas de uma plebe invejosa, que incessantemente trabalham na grande obra da publica destruição.

Almas virtuosas que nos paizes ainda escravos preparaes no silencio a queda dos tyrannos, não apresseis o grande dia da emancipação popular.

Porque n'esse mesmo momento sereis amaldiçoados pelos que salvastes, e cobertos de escarneos e de injurias, sabereis que a plebe lança em poucos mezes mais crimes na balança da eterna justiça do que os tyrannos ahi hão lançado por seculos.

(A. HERCULANO — *Voz do Propheta*.)

## O DERVICHE SILENCIOSO

No norte da India vivia um *fakir* ou *derviche*, homem socegado, sagaz e inoffensivo, que nunca falava quando se podia servir d'um aceno ou signal.

Na mesma visinhança habitava um rico musulmano, filho d'aquella terra, o qual gostava de pregar peças quando estava de bom humor.

Um dia, estando alguns amigos a jantar com elle, e desejando divertil-os, propôz uma visita ao derviche.

«Desejo confundil-o; disse elle, com duas ou tres perguntas a que não me saberá responder.»

Foram, pois, á cabana do derviche, e encontraram-n'o sentado fóra da porta n'um campo recentemente lavrado.

O musulmano, com fingida humanidade aproximou-se d'elle, e disse, «Santo padre, tenho tres perguntas que me encommodam.

Faz-me o favor de responder a ellas?

O derviche annuiu acenando.

«A primeira pergunta refere-se a Deus. Dizem que ha um Deus, mas eu não o vejo; ninguem m'o pôde mostrar; logo não posso crer n'Elle. Pôde ajudar-me com alguma resposta?»

Outra vez acenou o derviche.

«A segunda pergunta é sobre Satanaz. Diz o Alcorão que «Satanaz é feito de fogo», como pois poderá o fogo do inferno molestar-o? Diz-me tambem isto?»

Outro aceno do derviche.

«A terceira diz-me respeito. Diz o Alcorão que toda acção do homem é decretada. Ora se está decretado que eu heide commetter uma acção má, pôde Deus com justiça castigar-me por isso?»

Ainda outra vez acenou o derviche, e emquanto os espectadores o fitavam estendeu a mão, e pegando n'um torrão, atirou com elle á cara do interrogador. Este, furioso, mandou aos creados que levassem logo o derviche á presença do juiz, queixando-se amargamente da sua violencia por lhe ter magoado muito a cabeça.

O juiz olhou para o derviche, e perguntou se era verdade. Este acenou, porém o juiz mandou-lhe que fallasse, pois os acenos não eram accetes n'esse tribunal. O derviche então com voz meiga contou ao juiz que o queixoso lhe tinha dirigido tres perguntas, ás quaes respondera com todo o cuidado.

«Não ha tal,» exclamou o outro: «a unica resposta que me deu foi atirar-me á cara com um torrão, que me magoou muitissimo.»

«Explique-se,» disse o juiz ao derviche.

«Saiba v. s.<sup>a</sup>,» replicou elle, «que este senhor disse que tinha ouvido fallar d'um Deus, mas, como o não via, que não podia acreditar n'Elle.

Ora elle diz que tem uma dôr na cabeça, filha do torrão que lhe atirei. Mas eu não posso vêr essa dôr. Queira mandar que m'a mostre, para que a veja e acredite na sua exitencia?»

O juiz olhou para o queixoso, e ambos sorriam.

«Em segundo logar,» accrescentou o derviche, «perguntou-me como o fogo podia molestar a Satanaz, se este era feito de fogo? Ora elle não negará que é feito de terra, assim como o foi Adão; e como poderá a terra magoal-o?»

Outro sorriso da parte do juiz e do queixoso.

«E quanto á terceira pergunta,» disse o derviche, endireitando-se com toda a dignidade, «Senhor se está escripto no livro do destino que eu devo atirar com um torrão á cara d'este homem, que culpa tenho n'isso? e como se atreve elle a trazer-me á presença do juiz?»

O juiz declarou que o derviche tinha respondido com o torrão ás tres perguntas do seu visinho, mas admoestou-o a que respondesse para o futuro com mais delicadeza, pois podia succeder que não alcançasse uma sentença tão favoravel.

A resposta do derviche não seria má para alguns que se oppõem á verdade; p porém o mal está mais fun-

do. «O insensato disse no seu coração, que não ha Deus.»

## LIÇÕES DA SAGRADA ESCRIPTURA PARA AS ESCÓLAS DOMINICAES

### NO MEZ DE FEVEREIRO

#### ANTIGO TESTAMENTO

- Domingo, 6 — *Agradece David ao Senhor os benefícios que lhe tem feito*—2. Reis vii.  
 » 13 — *David e Mephiboset*—2. Reis ix.  
 » 20 — *A parábola e a interpretação*—2. Reis xii. 1-23.  
 » 27 — *Abraão e a sua rebellião*—2. Reis xv.

#### NOVO TESTAMENTO

- Domingo, 6 — *A sabedoria de Jesus*—Luc. ii. 39-52.  
 » 13 — *A pregação de João Baptista*—Luc. iii. 1-22.  
 » 20 — *A pregação de Jesus*—Luc. iv. 14-32.  
 » 27 — *A cura do leproso*—Luc. v. 12-26.

## NOTICIARIO

### O EVANGELHO NA ALDEIA

Do *Methodist Recorder*, folha ingleza, extrahimos a seguinte narração, que sem duvida será interessante para os nossos leitores que se esforçam por estender o reino do Senhor.

Nurseling, uma aldeia no circulo de Southampton, a distancia de cinco milhas da villa, deve a sua egreja methodista aos trabalhos de Henry Young Cheverton, aprendiz de relojoeiro, residente em Southampton no começo d'este seculo.

No anno 1800, morava ao pé da capella n'esta villa uma viuva chamada Christian, que se sustentava com o trabalho d'uma prensa para roupa. Esta corajosa mulher, que uma vez foi fustigada em plena feira por reprehender um sujeito que estava rogando pragas, franqueou a sua casa para uma reunião para oração nos domingos á noite.

Um dia fazia oração com a sua filha, quando chegou á porta o padeiro, cuja morada era em Nurseling. Esperando com todo o respeito pela conclusão da oração, disse o homem:

«Nós precisamos d'alguma coisa como esta em Nurseling.»

«E se viermos,» respondeu a heroína da prensa, «empresta-nos a sua casa?»

«De boa vontade,» replicou o homem, «mas devo consultar primeiramente a minha mulher.»

Na sua proxima visita, annunciou o padeiro a annuencia da sua esposa.

A viuva Christian entendeu-se em seguida com o aprendiz, e combinaram uma expedição para oração. O aprendiz conseguiu do patrão meio dia livre, e acompanhado pela esposa d'este, a snr.<sup>a</sup> Christien e a filha, seis outras mulheres, e um velho vigia que se offereceu para protegel-os, fez a sua entrada em Nurseling.

Em seguida dividiram-se em tres partidos, dois dos quaes se occuparam em visitar as casas afim de convidar os habitantes, reunindo-se depois no asylo dos pobres, onde fizeram oração com estes. O outro partido preparava no entanto uma leve refeição na casa destinada á reunião da noite. Acabada a refeição, discutiram o modo de dirigirem o culto.

Henrique, na sua modestia, esperava unicamente fazer oração como as mais pessoas, porém estas instaram com elle que desse uma exhortação.

A viuva Christian collocou-se então á porta, convidando o povo a entrar.

O aprendiz dirigiu os exercicios espirituaes, escolhendo os hymnos, e auxiliado pelas orações das mulheres que o acompanhavam.

No seu discurso (contou elle quando tinha quasi oitenta annos) fallou claramente sobre a natureza cahida e depravada do homem, e a necessidade do arrependimento e a fé, mesmo quando a corrupção natural não arrebita em violações abertas e atrevidas da Santa lei de Deus. O fim d'esta missão era levar o povo a este arrependimento e fé. O aprendiz desempenhou a sua tarefa com facilidade, e annunciou que viriam no dia seguinte.

Assistiram n'esta occasião setenta pessoas.

«Nunca poderei esquecer» (escreve o octogenario, revistando a sua vida passada) um serviço que fizemos n'esse quarto n'um domingo de tarde.

Tinhamos combinado em fazermos uma classe na presença do povo. Creio que, á excepção de Mrs. Morse e o vigia, eramos as mesmas pessoas que fomos da primeira vez. Tendo cantado e orado, principiei por contar a minha experiencia, e em seguida perguntei ás outras pessoas se a sua era semelhante. Todas ellas deram testemunho da graça de Deus que lhes fôra concedida, e da felicidade que gozavam na experiencia da religião do coração. Como o povo se mostrou pasmado! Fitava a cada um conforme ia contando a sua experiencia da bondade de Deus para com a sua alma.

Eu então dirigi-me ao povo, exhortando-os a que não descançassem em quanto não alcançassem esta bemdita religião para si. Nunca me recordo de ter sentido tanto a presença divina como n'aquella occasião. Parecia encher o quarto. Todos sentimos, qual os apóstolos no monte da transfiguração, que era bom estarmos alli.»

Tornando-se esta casa muito estreita, foi offerecida outra pela sogra do padeiro, por nome Povell. N'esta casa o nosso aprendiz tomou pela primeira vez um texto, e tentou prégar um sermão.

O logar que escolheu foi Isa. xlv, 22:

Cada domingo de tarde prégará Henrique, até que, em 1803, o Rev.<sup>o</sup> Roberto Smith, superintendente do circulo, vendo o bom resultado da empreza, pôz na tabella dos cultos os nomes de Nurseling e de Henry Young Cheverton.

Era uma epocha de grande excitação. O Primeiro Napoleão ameaça invadir a Inglaterra. Henrique, agora

pregador secular, servia tambem a sua patria, sendo enrolado entre os voluntarios de Southampton. Encontrando-o n'uma segunda-feira o seu superintendente, quando elle voltava, fardado, do exercicio, exclamou: «O que? Henrique? um dia theologo e o outro soldado!» Em quanto o theologo se regosijava na conquista de Nurseling para Christo, o soldado patriotico exultava na victoria de Trefalgar, que teve logar no anno de 1805.

O pequeno bando de crentes que acompanhavam Henrique discutiam muitas vezes a possibilidade de haver algum dia uma capella para seu uso em Nurseling.

Realisou-se a sua esperanza d'uma maneira imprevisita. O pae de Henrique, tendo comprado uma propriedade alli, deu uma parte do terreno e uma boa subscrição, com a qual construíram a capella; que foi substituida em 1814 por outra maior.

No entanto, o aprendiz, recusando a offerta que lhe fez o pae, de o mandar para a Universidade de Oxfora estudar para clérigo da Igreja do estado (pois oppunha-se á união de igreja e estado,) foi a Londres, estudou com um distincto ministro baptista, e finalmente foi admittido no ministerio methodista.

Cresceu mais a obra, e em 1877 foi inaugurada uma nova capella em outro terreno proximo, servindo a antiga para escola dominical. Em outubro de 1880 prégou alli o Rev. Shrewsbury, genro do antigo aprendiz, e com a collecta que se fez, saldaram o resto da divida que pesava sobre o edificio. N'um dia de semana houve uma reunião especial para este fim, em que membros de diversas igrejas vieram manifestar a sua sympathia.

O presidente, digno magistrado, representava os baptistas, outro orador, um outro ramo dos methodistas, boas contribuições de dinheiro, a igreja do estado, e o conforto material foi fervorosamente promovida por um catholico romano.

## O NATAL E ANNO NOVO

Eis alguns apontamentos sobre as reuniões que tiveram logar ultimamente.

No Porto, em 28 de dezembro, houve no salão evangelico do Bom Successo um exame da escola ás 3 da tarde, e depois d'uma leve refeição, foi descoberta a arvore do Natal, cheia de luzes, brinquedos e saquinhas de doces, que foram distribuidas entre os alumnos e as mães com grande contentamento geral. Os meninos, em numero de cincoenta, cantaram muito bem.

No dia 30, teve logar na aula grande o exame da escola da capella do Mirante. Estiveram presentes cerca de cincoenta alumnos. Depois do exame e a refeição, foram exhibidas as vistas da lanterna magica, estando presentes muitas pessoas adultas. Acabadas as vistas, foram distribuidos os premios e brinquedos.

Na noite do dia 31, ás 10 1/2, na capella do Mirante, celebrou-se como de costume a Vigilia. Prégou o Rev. Guilherme Dias. Em seguida alguns irmãos fizeram oração; houve uma breve exhortação, e os ultimos dois minutos do anno foram passados em oração silenciosa.

O acto foi solemnisimo, e muitas pessoas notaram

o perfeito socego de tão grande concorrência composta em grande parte de pessoas extranhas.

Queira Deus que o effeito seja duradouro. Estiveram presentes cerca de 150 pessoas.

Outro serviço identico teve logar na igreja episcopal em Villa Nova de Gaya. Houve uma congregação muito boa. Prégou o snr. Diogo Cassels.

Do dia 2 a 9 de Janeiro foi celebrada a semana de orações unidas, de combinação com a Alliança Evangelica em todo o mundo. As reuniões tiveram logar na methodista do Mirante e salão da rua de Malmerendas, na capella episcopal de Villa Nova de Gaia, e no salão do Bom-Successo. A concorrência foi sempre boa, e não duvidamos que Deus abençoará estes actos tão proprios de christãos.

No dia 3 teve logar a festa annual dos alumnos das escolhas em Villa Nova de Gaya, e na casa do sr. Diogo Cassels, em S. Christovão de Mafamude. Houve a refeição do costume, e no fim as vistas da lanterna magica. Reuniram-se cerca de 120 alumnos.

De Lisboa temos noticias de duas reuniões identicas. A primeira teve logar no dia de Natal, no antigo convento dos Mariannos, agora igreja presbyteriana. Foi bastante concorrida apesar do máo tempo, e o programma, que temos presente, mostra que devia ser muito interessante. O côro da igreja cantou diversos hymnos, e varios meninos recitaram poesias e dialogos.

No dia do anno novo em Rio de Mouro, na igreja episcopal, o Rev. Costa e Almeida, ministro da mesma, convidou alguns amigos a um *lunch*, depois do qual, reunidos os alumnos da escola, foi exposta uma bonita *arvore do Natal*, distribuindo-se em seguida os premios, e varios objectos de uso. No fim, houve um serviço especial na igreja, bastante concorrido.

O Rev. Costa leu a lithurgia, e o Rev. Candido de Souza prégou.

Estes escassos apontamentos bastarão para mostrar como as igrejas evangelicas em Portugal tem passado com alegria innocente e sancta esta epocha de festejos universaes.

Durante a semana actual, os nossos irmãos presbyterianos em Lisboa estão celebrando uma semana de cultos especiaes n'um novo salão na travessa de Santa Catharina n.º 7.

Esperamos que hade ser com bom resultado. Principiam todas as noites ás 6 1/2.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos o Relatorio da congregação da Igreja Lusitana Catholica Apostolica Evangelica de Villa Nova de Gaya, relativo ao movimento da mesma Igreja durante o anno findo.

Do referido relatorio que temos á vista consta que aquella Igreja tem cincoenta e quatro membros commungantes e quatro á prova. As escolas diarias que são dirigidas por dois mestres e uma mestra são frequentadas por sessenta e seis meninos e quarenta e duas meninas.

Vê-se pois que, mau grado dos inimigos do Evangelho, aquella igreja vai em progressivo augmento.

Deus continue a abençoar-a bem como todas as

egrejas d'este paiz onde fielmente fôr prégado o Evangelho do Filho de Deus.

### SCENAS DO JESUITISMO

Eugenio Sue não escreveu uma fabula: a historia do *Judeu Errante* com o Rodin dos jesuitas e com a herança mysteriosa, renova-se hoje em dia.

Em 1872, marido e mulher, refere *La Luz*, de Madrid, confiaram a uma mulher, que residia em Montreal, municipio de Carcasona, uma sua filha de dous annos de idade, dizendo-lhe que dentro em poucos dias viriam buscá-la.

Não succedeu assim; e a menina, muito embora decorressem alguns annos, não foi reclamada. A mulher impaciente, não sabendo o que fazer d'ella, enviou-a quando já era de idade crescida, á escola de uma corporação religiosa.

A menina tinha sido educada por sua mãe adoptiva na religião protestante. O padre que dirigia a escola quiz baptisá-la ao que a menina se recusou energeticamente.

O parcho de Montreal e o padre mestre da escola accordaram sobre o que deviam fazer e taes artes empregaram que induziram a mãe adoptiva da menina a acceitar um subsidio do director da infancia abandonada do districto de Ande. Ella acceitou e a menina entrou no hospicio

Tudo isto não tinha outro fim senão fazer d'aquella creança uma freira. As cousas porém não se arranjaram como elles queriam; principiou a fallar-se do caso que chegou a tomar proporções taes que nunca tinham passado pela mente do parcho de Montreal e do collega. O facto chegou ao conhecimento do prefeito de Ande, o qual quiz tirar a menina do convento.

Esta porém, tinha desaparecido. Os agentes da autoridade encarregados de a procurarem foram infelizes nas pesquisas feitas durante alguns dias. Por fim souberam que a menina havia apparecido. Encontram-n'a em Tolosa, no hospicio de Greve. Principiava a formação do processo, e a mãe adoptiva da creança cita o prefeito, sobre quem faz recahir a responsabilidade de tudo quanto tinha occorrido.

O snr. Beson, que era o prefeito em questão, foi a Paris por ordem do ministro conferenciar com elle. As explicações que o prefeito lhe deu, foram satisfactorias, achando o ministro regular e justo o procedimento d'aquella autoridade.

A menina não era a infeliz abandonada em 1872 por aquelles paes desnaturados; era uma rica herdeira, da qual queriam apossar-se os jesuitas, para mais tarde poderem tomar conta de todos os seus bens, porém o prefeito, avisado a tempo, e a tempo intervindo no caso, soube destruir um laço perfeitamente armado, um trama semelhante áquelle preparado á familia Reunepont, ácerca do qual nos refere cousas tam *innocentes* Eugenio Sue no seu *Judeu Errante*.

### CONTRA OS JESUITAS

Lê-se na *Voz do Povo* de 14 do corrente:

Reuniu-se ante-hontem, finalmente, a pedido de 21

socios que n'esse sentido formularam um requerimento, a assembleia geral da Associação Liberal Portuense.

A reunião teve por fim, como estava annunciado no referido requerimento, tomar a associação uma attitude energica contra o estabelecimento no paiz de congregações jesuiticas.

Depois de fallarem sobre o assumpto varios oradores, foi afinal approvada a proposta seguinte do snr. Manoel Carneiro Pinto:

«Que se realice um *meeting* n'um edificio publico, ficando a direcção constituída em commissão, afim de dispôr de todos os meios ao seu alcance para que se imprima a verdadeira importancia a esse acto. Que, na occasião do *meeting*, se apresente á assembleia uma representação para ser assignada por todos os individuos que o desejem, a fim de ser enviada ao governo.

N'essa representação solicitar-se dos poderes publicos que sejam postas em vigor as leis que extinguiram aquellas congregações em Portugal.»

O *meeting* por lembrança de varios socios, deverá ter lugar no edificio do Palacio de Crystal.

Já não vem sem tempo a resolução de o convocar. Nós, porém, fiamos que a Associação Liberal não quererá com a sua realisação desquitar-se simplesmente de um compromisso, que lhe está affecto pelos principios de vigilancia que adoptou. Convém que, a par da importancia que procurará dar á reunião, envide o melhor do seu patriotismo e esforços para que o governo dê a solução desejada á petição que lhe vai ser dirigida. E se o esquecimento da intenção pretender abafar o grito de alarme, que se repercute em todo o paiz, a corporação a que nos referimos não descance no cumprimento dos seus deveres, expondo aos peticionarios o indifferentismo com que foi ouvida, para que melhor e acertadamente se julgue dos verdadeiros patriotas.

### ABRAHÃO LINCOLN

Um distincto theologo americano conta a seguinte anecdota a respeito d'este celebre presidente dos Estados Unidos.—Depois d'uma convenção scientifica celebrada em Washington, foram os membros juntos á White House cumprimentar Mr. Lincoln.

Um d'elles, depois d'algumas observações pomposas, disse, em allusão á grande guerra civil:

«Snr. Presidente, esperamos que durante este tempo de provação em que a nação se acha, esteja Deus do nosso lado e nos dê a victoria.» Respondeu Mr. Lincoln: «Senhor, o que me importa não é que esteja Deus do nosso lado. Importa-me mais estar do lado de Deus, pois Elle tem sempre razão.»

### A ESCRAVATURA

O *Illustrated Missionary News*, de Londres d'este mez diz que a escravatura acaba de receber um grande golpe na costa oriental da Africa. As autoridades por-

tuquezas capturaram um poderoso chefe e exportador de escravos chamado Mucusse.

O tribunal de Moçambique sentenciou-o a degredo perpetuo, e trataram logo de o enviarem para a costa occidental.

O capitão Braga, por ordens das mesmas autoridades, capturou um chefe Mijojo, em cuja propriedade achou um grande numero de escravos de ambos os sexos, amarrados de pés e mãos e promptos para o embarque.

Os proprios africanos são os que offerecem mais opposição á suppressão d'este trafico infame.

Apesar do tratado celebrado entre o Egypto e a Inglaterra sobre este assumpto, diz a folha alludida que o Sthedive e seus officiaes estão resolvidos a sustentar este costume, mas secretamente, e não admira que n'alguns pontos a importação de escravos no Egypto tem augmentado, especialmente depois da retirada do coronel Gordon (Gordon Pachá), o qual acaba de fazer importantes declarações á Sociedade Protectora dos Escravos (Anti-Slavery Society). Vamos a vêr se ha algum meio de obrigar estes seres deshumanos a respeitar a liberdade individual de seus patricios.

### EXCOMMUNHÃO

As *irmãs de Santa Martha* foram excomungadas ultimamente pelo Arcebispo de Paris porque não acreditam na infallibilidade do Papa!

### JAMAICA

Um terrivel furacão casou ultimamente n'esta ilha terribes estragos.

No districto de Metcalfe, onde se não colligido dados officiaes, foram destruidas 1126 casas e 10 egrejas, e algumas ficaram em muito mau estado. As casas das escolas tambem estão muito arruinadas. Nas novidades, são calculados os prejuizos em 13,000 libras esterlinas, e nas plantações do côco em mais de 50:000 libras. O prejuizo total pôde calcular-se em 100:000 libras (cêrca de reis 450:000,000). A fome e uma febre maligna ameaçam o povo em algumas partes.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 6 1/2 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 6 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da Manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, Largo das Duas Companhias 123 2.º, á rua Occidental da Moeda. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

## ANNUNCIOS

## PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

## OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

## Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

## REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

## CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.<sup>mos</sup> srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.